

AGENDA SEMANAL

4º ANO

Professoras: Maria Fernanda e Mariana

27/07/2020 a 31/07/2020

Os alunos do 4º ano A da professora Mariana enviarão suas produções para o endereço de e-mail: experimental4ano@gmail.com

Os alunos do 4º ano B da professora Maria Fernanda enviarão suas produções para o endereço de e-mail: experimental3ano@gmail.com;

DATA	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
Segunda-feira 27/07	Encontro online	Agenda e explicação das atividades da semana. Roda de Leitura – Texto: “Revolta dos Malês”
Terça-feira 28/07	Língua Portuguesa	Livro de Língua Portuguesa – pág. 104– Gramática: Primeiras aproximações – Adjetivo.
	Encontro online	Especialista
Quarta-feira 29/07	Encontro online	Encontro com a pró nos subgrupos- Leitura e interpretação do texto: “A escravização dos africanos”, fazer em grupo (no encontro online).
	Matemática	“Multiplicar por 10”: Livro págs. 90 e 91.
Quinta-feira 30/07	Ciências Sociais	Atividade: “A resistência negra”.
	Encontro online	ACE

Sexta-feira 31/07	Encontro online	Aula com a pró – G1 e G2 – Socialização das atividades da semana.
	Atividade do especialista	Música - Baião

TERÇA-FEIRA (28/07/2020)

LÍNGUA PORTUGUESA – LIVRO PÁGINA 104

Depois de termos levantado as nossas hipóteses sobre a nova classe gramatical, “Adjetivo”, você irá nesta atividade, analisar a função do **SUBSTANTIVO** e do **ADJETIVO**, em uma frase. Lembre-se das nossas discussões, combinado?

Primeiro leia o texto e pense sobre quais palavras devem preencher as lacunas.

Não deixe de observar a concordância nominal, ou seja, se o substantivo estiver no masculino, o adjetivo, também deverá estar.

Você poderá também consultar o dicionário, para saber se uma palavra é **SUBSTANTIVO** ou **ADJETIVO**. Nesse momento, poderemos utilizar esse recurso, se você tiver dúvidas.

OBSERVAÇÃO: Veja as orientações (letras **a** e **b.**) abaixo do quadro com o **banco de dados da atividade**.

Boa atividade!”

QUARTA-FEIRA (29/07/2020)

MATEMÁTICA – MULTIPLICAÇÃO POR 10: PÁGINAS 90 E 91.

Hoje, vamos multiplicar por 10 e outros números “redondos”. Percebe que estamos avançando com a multiplicação? Com esta atividade, você irá

observar que poderá exercitar as propriedades dos números e das operações que lhes permitem calcular mentalmente as multiplicações com números redondos/ exatos. Vamos lá?

QUINTA-FEIRA (30/07/2020)

CIÊNCIAS SOCIAIS – “A RESISTÊNCIA NEGRA”

Hoje, você fará mais uma atividade sobre a vida dos africanos. Chegou o momento de sistematizar as informações que já discutimos em nosso projeto, sobre o sentimento e as atitudes deles, quando foram arrancados de seus países de origem, para serem escravizados em outro país.

Já sabemos que não houve romantismo nesse processo, muito menos passividade por parte dos africanos, pelo contrário, houve muita resistência desde a África e, para culminar as nossas discussões, você irá ler, grifar as informações importantes, interpretar e responder às perguntas da atividade que segue no anexo.

Nos últimos encontros, falamos muito sobre a vida dos povos de África e sempre pontuamos a importância da presença desse povo para a construção do nosso país.

Então, com essa atividade e depois da nossa rica roda de leitura sobre a Revolta dos Malês, vamos agregar aos nossos conhecimentos mais algumas informações sobre como se deram os movimentos de resistência, e persistência por uma organização social justa e a luta por uma vida digna. Ao final, faremos uma reflexão sobre como todos esses acontecimentos refletem nos dias atuais em nossa sociedade brasileira.

Sexta-feira (31/07/2020)

MÚSICA

Você sabe o que é baião?

O baião, é um gênero musical que se originou na região nordeste do Brasil e tem como seus principais instrumentos, a viola caipira, triângulo, flauta doce e o acordeon. Os principais nomes desse gênero musical foram: Carmélia Alves, Luiz Gonzaga e Sivuca.

Agora, nós iremos tocar juntos uma música chamada “Baião do Mundo” do grupo “Tribalistas”, com duas coisas que nós temos nas nossas casas: uma peneira e uma colher.



Segue o link do vídeo do professor JJ:

<https://youtu.be/s7l6fs7hfoe>

Depois, tente tocar sem o professor JJ com o vídeo que segue no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=geezuk4lpsq>

Um abraço,

Professor JJ

ANEXOS

CIÊNCIAS SOCIAIS (2 ANEXOS)

TEXTO PARA SER TRABALHADO COM OS GRUPOS 01 E 02, NO ENCONTRO ONLINE DE QUARTA FEIRA (29/07/2020)

A escravização dos africanos

Você sabe o que é ser escravo?

Leia o verbete a seguir e comente, no seu caderno, o que você entendeu:

ESCRAVO (a) [...] que ou quem carece de liberdade por estar sob o domínio de alguém.

Dicionário didático. São Paulo: SM. 2009

O comércio entre os portugueses e os povos africanos

No século XV (15), os portugueses começaram a explorar o litoral da África e a comercializar alguns produtos com as populações locais. Eles trocavam armas de fogo, fumo e objetos de metal por ouro, peles, marfim e africanos.

A partir do século XVI (16), a compra e a venda de africanos escravizados tornaram-se muito vantajosas para os comerciantes portugueses. As pessoas aprisionadas na África eram vendidas como mão de obra nas colônias portuguesas. Durante cerca de trezentos anos, muitos africanos escravizados foram trazidos à força ao Brasil para realizar os mais diferentes trabalhos.

A escravização na África e a escravização dos africanos pelos portugueses

Na África a **escravidão** já existia antes da chegada dos portugueses. Eram escravos:

- Os prisioneiros de conflitos entre os povos africanos;
- As pessoas que se submetiam a alguém para escapar da fome;
- As pessoas condenadas por algum crime, ou que haviam desobedecido às regras estabelecidas pelo grupo ao qual pertenciam.

Depois que portugueses e outros povos da Europa começaram a participar do comércio de escravização na África, muitos africanos foram aprisionados e escravizados para serem **comercializados**.



O direito à liberdade

A pessoa submetida à escravidão perde o direito de fazer o que deseja e é obrigada a trabalhar e a obedecer a seu proprietário. No Brasil, a escravidão foi permitida até 1888. Hoje é considerada crime.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento elaborado em 1948 pela ONU que serve como instrumento de defesa à liberdade. Veja o que está determinado em dois de seus artigos:

Artigo I: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo IV: Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Disponível em: <<http://www.onu-brasil.org.br>>. Acesso em: 15 out. 2010.

Fonte: NEVES, Cláudia Carvalho. Mundo amigo: história, 4º ano. São Paulo: SM, 2012. p. 52-53.

1. Por que os portugueses escravizaram os povos africanos?

2. Veja como a escritora Ruth Rocha reescreveu o artigo I da declaração Universal dos Direitos Humanos.

Todos os homens nascem livres. Todos os homens nascem iguais e têm portanto os mesmos direitos. Todos têm inteligência e compreendem o que se passa ao seu redor. Todos devem agir como se fossem irmãos.

Leia novamente o artigo IV (4) da Declaração Universal dos Direitos Humanos e reescreva-o com suas próprias palavras.

3. Cite alguns objetos que serviam de troca entre os portugueses e os africanos.

4. Com base no texto e nas discussões feitas em sala, registre o que você compreendeu sobre o significado da palavra **escravo**.

A resistência negra

As ações da resistência escravista

Feitor: homem contratado para vigiar os escravizados e castigar os que não faziam o trabalho da forma como o senhor exigia.

Os africanos escravizados eram castigados e punidos quando não obedeciam aos seus senhores. Instrumentos, como chicotes e palmatória, surras e outras formas de violência eram comumente usados contra os escravizados.

Mas, **eles não aceitaram passivamente tanta violência**, vigilância e repressão, e lutaram de diversas formas contra essa condição. Muitas vezes eles queimavam as colheitas de seus senhores, trabalhavam com lentidão e se defendiam atacando os feitores.

A religião também era um modo de resistência. Os africanos escravizados eram, com frequência, proibidos de praticar sua religião. [...], mas, continuavam praticando sua religião de forma disfarçada.

Outras estratégias comuns para resistir às proibições e a violência dos senhores eram as fugas coletivas, que resultaram na organização de comunidades chamadas quilombos.

Os quilombos

Os quilombos eram comunidades formadas por escravizados fugitivos e por não escravizados.

Nessas comunidades, os escravizados fugidos tentavam reproduzir a forma como se organizavam na África. Eles plantavam, criavam animais, faziam artesanato e criavam as próprias leis e regras de convivência.

Os proprietários de escravizados mandavam localizar e atacar os quilombos. Nesses conflitos, muitas pessoas morriam, e alguns escravizados eram devolvidos aos seus senhores.

O quilombo dos Palmares

O quilombo mais conhecido foi o dos Palmares, na Serra da Barriga, entre os atuais estados de Pernambuco e Alagoas. Ele começou a ser formado no início do século XVII (17) e, durante quase noventa anos, seus moradores resistiram a inúmeros ataques. O líder da resistência nos últimos anos de existência desse quilombo foi Zumbi.

O Dia da Consciência Negra é celebrado no Brasil em 20 de novembro, dia em que Zumbi morreu, no ano de 1695.

As comunidades quilombolas hoje

Alguns dos descendentes diretos e indiretos dos moradores dos quilombos surgidos a partir do século XVI (16) vivem hoje em cerca de três mil quinhentas comunidades quilombolas ou remanescentes de quilombos.

[...]

Nas comunidades quilombolas, todas fazem uso da terra e de outros recursos naturais e mantêm as tradições de seus ancestrais, como danças e festas.

Escolas quilombolas

Em algumas comunidades quilombolas, há escolas na quais as crianças aprendem as disciplinas ensinadas nas escolas em geral, como Matemática, História, Geografia, Ciências e Língua Portuguesa. Mas, elas também aprendem a história e a cultura dos povos africanos e dos seus descendentes no Brasil.

A luta pela igualdade

Em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel, estabeleceu a abolição da escravidão no Brasil. Essa medida não garantiu aos ex-escravizados condições dignas de vida, com perspectivas de trabalho e

As palavras africanas em nossa língua

Muitas das palavras que são usadas no dia a dia têm origem nas diversas línguas que eram faladas pelos africanos escravizados trazidos ao Brasil. Essas palavras aparecem na culinária, na religião, em nossas relações familiares e nas relações do dia a dia. É o caso da palavra **caçula**, que serve para designar o irmão ou o filho mais novo e também da palavra **xingar**, que no Brasil significa ofender, insultar.

Veja o quadro abaixo com algumas palavras de origem africana:

<p>Canjica: papa de milho.</p> <p>Farofa: farinha com gordura, água e outros ingredientes.</p> <p>Fubá: farinha de milho.</p>	<p>Jiló: fruto amargo.</p> <p>Maxixe: fruto usado como hortaliça.</p> <p>Quibebe: caldo grosso ou papa de abóbora.</p>
<p>Bagunça: confusão.</p> <p>Cafuné: carinho feito na cabeça de alguém</p>	<p>Cochilar: dormir levemente.</p> <p>Moleque: menino de pouca idade ou menino travesso.</p>

Fonte: Neves, Claudia Carvalho. Mundo amigo: história – 2ª ed. São Paulo. SM, 2012.

Figueira, Cristina Reis. Mundo amigo: história, 4ºano: ensino fundamental – 3ª ed. São Paulo. SM, 2015. (Adaptado para fins pedagógicos).

Atividades

1. Com base no texto lido, responda as questões a seguir.

a) Quais foram as formas de resistência dos africanos escravizados?

b) O que foi o quilombo dos Palmares? Quem foi o seu principal líder?

c) Onde se localizava (o município existe até hoje) o quilombo dos Palmares? Por quanto tempo seus moradores resistiram aos ataques das autoridades portuguesas?

d) Qual a importância desse quilombo, para a luta contra a escravidão, naquele momento?

2. Converse com alguém que está com você em casa, sobre a seguinte questão: por que a luta contra a discriminação racial é tão importante? Abaixo, anote suas conclusões.

Fonte: Neves, Claudia Carvalho. Mundo amigo: história – 2ª ed. São Paulo. SM, 2012.

Figueira, Cristina Reis. Mundo amigo: história, 4ºano: ensino fundamental – 3ª ed. São Paulo. SM, 2015. (Adaptado para fins pedagógicos).